

Simpósio Envisioneering™ Danfoss do Brasil

30 abril 2009

Quantificar em números o impacto ambiental da produção de alimentos. Segundo especialistas e executivos de grandes empresas da cadeia de alimentação como AmBev, Perdigão e Wal-Mart, esse é um dos principais requisitos para que os integrantes deste setor optem pela adoção de iniciativas de sustentabilidade em suas atividades. O consenso sobre a questão foi um dos tópicos debatidos no Simpósio EnVisioneering™, realizado pela primeira no Brasil e promovido pela Danfoss, multinacional dinamarquesa que produz componentes para fins industriais.

Palestrantes acreditam que mensurar os efeitos da produção e distribuição de alimentos no meio ambiente é fundamental para o setor adotar medidas sustentáveis

O evento foi dividido em dois blocos de debates sobre o tema “Desafios e Tendências no Setor Energético e Mudanças Climáticas na cadeia de alimentação, indústria e distribuição”. Um dos principais conceitos discutidos foi o do desenvolvimento da eficiência energética, apontada por todos os palestrantes como um aspecto de grande relevância para a Indústria como um todo.

Na primeira rodada de discussões, o professor Luiz Gylvan Meira Filho, da Universidade de São Paulo (USP), o engenheiro Armando Ricardi Jr., membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira das Empresas de Conservação de Energia (Abesco) e Philippe Lisboa, mediador do encontro e diretor da consultoria especializada em consumo sustentável EzCarbon Solutions, apresentaram um cenário geral sobre a relação da questão energética com as mudanças climáticas.

Na primeira palestra, ministrada pelo professor da USP, abordou-se que os combustíveis fósseis estão entre os principais responsáveis pelas emissões de gás carbônico e que a produção de energia no Brasil, focada em hidroeletricidade e biocombustíveis, emite uma quantidade relativamente pequena de CO₂. Também foram apresentados diversos números sobre emissões deste gás e variação de temperatura do planeta Terra. Ao comentar a importância que as empresas conferem para a quantificação de tudo o que se refere aos processos produtivos, Gylvan levantou uma questão que se tornou consenso no debate: a adoção de medidas sustentáveis pela Indústria de alimentos depende da comprovação de resultados em números. “Se não houver um número para mensurar os resultados de um determinado levantamento, não há como saber se o que está sendo feito é correto”, afirma.

Os especialistas enfatizaram que o gás carbônico está entre os principais responsáveis pelo aquecimento global e que ainda há amplas possibilidades para que sejam reduzidas em diversos setores. Lisboa, por exemplo, destacou que a emissão de gases de efeito estufa da cadeia de alimentos no Reino Unido corresponde a 22% do total emitido naquele país. “Pesquisas dão conta de que a Indústria de alimentação é uma das mais impactantes ao meio ambiente entre aquelas relacionadas ao consumo doméstico. Além disso, dos 25 produtos que mais demandam emissões de gases GHG para serem feitos, mais da metade deles está relacionada a alimentos”, afirma.

Na segunda parte, executivos da AmBev, Perdigão e Wal-Mart mostraram cases de suas respectivas empresas e comprovaram a importância dos números para a adoção de projetos de sustentabilidade e melhoria da eficiência energética em suas atividades produtivas. Joel Pereira das Neves, representante da Perdigão, destacou o Programa de Suinocultura da empresa, que fez aportes financeiros a alguns de seus parceiros nesta atividade para a instalação de biodigestores. Já Marcello Gulinelli, gerente de automação da AmBev, apresentou números de redução de consumo de água para a produção de cerveja. Por fim, João Leão, diretor de Real Estate do Wal-Mart, comentou a adoção de 61 iniciativas sustentáveis em sua primeira unidade ecoeficiente instalada no Brasil, na cidade de Campinho (RJ) e implantação delas em outras novas unidades, especialmente de pequeno porte.